

**HIV na terceira idade: determinantes sociais e desafios à saúde pública no Brasil***HIV in older adults: social determinants and public health challenges in Brazil**VIH en personas mayores: determinantes sociales y desafíos para la salud pública en Brasil*

Pedro Lucas de Souza da
Silva^{1*}

Denise Turra Soares
Brasil¹

Bárbara Corrêa de Souza¹

Ana Carla dos Santos
Monteiro¹

Franciane Faria Soares de
Lima¹

Laís Martins e Souza¹
Larissa Gonçalo da Silva¹

Patrícia Bispo Ferreira da
Silva do Nascimento¹

Simony Tavares de
Mendonça¹

Jennifer da Silva Borges¹

¹Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: pedroluizhotfige3001@gmail.com

Resumo

Este estudo analisou o aumento da incidência do HIV na população idosa brasileira (60 a 80 anos) por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde e seleção de 4 artigos publicados entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciam que o crescimento dos casos está associado a fatores socioculturais como a invisibilidade da sexualidade na terceira idade, a resistência ao uso de preservativos, a baixa escolaridade e a predominância da transmissão heterossexual. O diagnóstico tardio configura-se como o principal agravante, favorecendo o surgimento de infecções oportunistas e o aumento da mortalidade, especialmente entre idosos acima de 70 anos. A terapia antirretroviral tem ampliado a sobrevida, permitindo a cronificação da doença, mas as campanhas preventivas ainda não acompanham as mudanças no comportamento sexual dessa população. Conclui-se que são necessárias políticas públicas direcionadas, ações educativas e abordagens em saúde que considerem as especificidades dos idosos, além da ampliação da produção científica sobre a temática.

Descritores: Idosos; HIV; Brasil; Sexualidade; Diagnóstico Tardio.



Abstract

This study analyzed the increase in HIV incidence among the elderly population in Brazil (aged 60 to 80 years) through a qualitative bibliographic review, searching the Virtual Health Library and selecting 4 articles published between 2021 and 2026. The results show that the rise in cases is associated with sociocultural factors such as the invisibility of sexuality in old age, resistance to condom use, low education, and predominance of heterosexual transmission. Late diagnosis is the main aggravating factor, favoring the emergence of opportunistic infections and increased mortality, especially among individuals over 70 years of age. Antiretroviral therapy has extended survival, allowing the chronicity of the disease, but preventive campaigns still do not keep pace with changes in sexual behavior in this population. It is concluded that targeted public policies, educational actions, and health approaches considering the specificities of the elderly are necessary, in addition to expanding scientific production on the subject.

Descriptors: Elderly; HIV; Brazil; Sexuality; Late Diagnosis.

Resumén

Este estudio analizó el aumento de la incidencia del VIH en la población anciana brasileña (60 a 80 años) mediante una revisión bibliográfica cualitativa, con búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud y selección de 4 artículos publicados entre 2021 y 2026. Los resultados evidencian que el crecimiento de los casos está asociado a factores socioculturales como la invisibilidad de la sexualidad en la tercera edad, la resistencia al uso del preservativo, la baja escolaridad y el predominio de la transmisión heterosexual. El diagnóstico tardío se configura como el principal agravante, favoreciendo la aparición de infecciones oportunistas y el aumento de la mortalidad, especialmente entre ancianos mayores de 70 años. La terapia antirretroviral ha ampliado la supervivencia, permitiendo la cronicidad de la enfermedad, pero las campañas preventivas aún no acompañan los cambios en el comportamiento sexual de esta población. Se concluye que son necesarias políticas públicas dirigidas, acciones educativas y enfoques en salud que consideren las especificidades de los ancianos, además de la ampliación de la producción científica sobre la temática.

Descritores: Ancianos; VIH; Brasil; Sexualidad; Diagnóstico Tardío.

Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) consiste em um retrovírus que acomete o sistema imunológico, com tropismo preferencial pelos linfócitos T CD4+, células fundamentais na coordenação da resposta imune, responsáveis pelo reconhecimento de antígenos e ativação de mecanismos de defesa contra agentes infecciosos. A transmissão do HIV ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, do compartilhamento de seringas e de outros instrumentos perfurocortantes contaminados, bem como pela via vertical, da mãe para o recém-nascido, durante a gestação, o parto ou a amamentação.

Embora a infecção pelo HIV ainda não possua cura definitiva, apresenta manejo terapêutico eficaz por meio da terapia antirretroviral (TARV), que possibilita a supressão da replicação viral. Dessa forma, indivíduos vivendo com HIV podem manter qualidade de vida e não evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estágio mais avançado da infecção, caracterizado por grave comprometimento da resposta imunológica e maior suscetibilidade a infecções oportunistas¹.

Os primeiros casos de AIDS, notificados no Brasil e em âmbito internacional a partir da década de 1980, foram predominantemente associados a grupos considerados de maior suscetibilidade à infecção pelo HIV, tais como homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e usuários de drogas. Nesse contexto inicial da epidemia, a população idosa não era reconhecida como vulnerável e, consequentemente, as campanhas de prevenção direcionadas a esse grupo eram limitadas ou inexistentes. Tal lacuna pode ter contribuído para dificuldades na adesão, por parte dos idosos, às estratégias de prevenção da infecção.

Com a introdução da terapia antirretroviral a partir de 1987, observou-se uma ampliação significativa da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV, que anteriormente era de aproximadamente dois anos após o



desenvolvimento da AIDS. Nesse cenário, indivíduos infectados passaram a envelhecer com a doença, configurando um novo perfil epidemiológico caracterizado pelo aumento do número de pessoas idosas vivendo com AIDS.

O envelhecimento populacional traz consigo a necessidade de desmistificar concepções equivocadas sobre a sexualidade na terceira idade. Este estudo visa reunir informações para combater o estigma da inatividade sexual em idosos, propondo estratégias de orientação e prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) para a faixa etária de 60 a 80 anos.

Historicamente, o papel da mulher foi predominantemente pautado pela submissão e pela função reprodutiva, o que resultou em lacunas significativas no conhecimento biológico e sexual feminino. Essa desinformação, somada ao contexto de infertilidade associado à idade, pode levar à crença equivocada de que o uso de preservativos é desnecessário, contribuindo para o aumento de HIV nessa população.

Neste artigo, busca-se avançar na discussão do tema, tendo como objeto de estudo casos de HIV no Brasil na população idosa, com idade entre 60 e 80 anos, visando analisar a elevação da incidência nessa faixa etária, evidenciar suas principais causas e identificar o referencial teórico relacionado à temática.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o crescente aumento da incidência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na população idosa no Brasil, visando compreender os determinantes associados a esse fenômeno e subsidiar possíveis reestruturações nas práticas de cuidado voltadas a esse grupo etário.

Dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia indicam que “[...] entre 2011 e 2021, foram registrados 12.686 diagnósticos de HIV em pessoas com 60 anos ou mais, além de 24.809 casos de AIDS e 14.773 óbitos nessa faixa etária”². Tal investigação assume caráter essencial ao conferir visibilidade e relevância científica à temática, contribuindo para a prevenção de agravos de caráter endêmico e de evolução silenciosa, que podem acarretar importantes complicações clínicas quando não diagnosticados e tratados precocemente. Nesse contexto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação do conhecimento, fortalecimento das estratégias de prevenção e qualificação da assistência à saúde da pessoa idosa.

Este estudo apresenta elevada relevância no contexto acadêmico, bem como para os profissionais de saúde envolvidos na assistência à população idosa. Seu propósito consiste em contribuir para a redução do estigma social associado ao HIV nessa faixa etária, além de subsidiar estratégias voltadas ao controle da disseminação do vírus. Dessa forma, busca-se promover a ampliação do conhecimento acerca dos métodos de prevenção, bem como reforçar a importância do autocuidado e da adoção de práticas seguras na terceira idade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, que buscou reunir e analisar evidências científicas sobre o aumento da incidência do HIV na terceira idade e seus desafios.

As buscas foram realizadas na base Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as palavras-chave “idosos”, “HIV”, “Brasil”, “60 a 80 anos”, combinadas pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados e em espanhol. Após a triagem dos títulos e resumos, 8 estudos foram selecionados para a leitura completa, resultando em 4 artigos incluídos na amostra final.

Os dados foram analisados por meio de análise temática, permitindo a categorização dos achados em três eixos principais: o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), os idosos e o Brasil. Por se tratar de um estudo bibliográfico, sem envolvimento de seres humanos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética^{3,4}.

Resultados e Discussão

No Quadro 1 apresenta-se o resumo dos artigos coletados relacionados ao HIV em idosos entre 60 e 80 anos no Brasil, sob o recorte temporal de 2021-2026.



Quadro 1. Estudos selecionados para análise. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021-2026

Título	Método	Autores	Ano
<i>A space-time analysis of mortality in older people living with HIV/AIDS in the state of São Paulo, Brazil / Uma análise espaço-temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil.</i>	Estudo ecológico com abordagens temporal e espacial para análise da mortalidade por HIV/AIDS em pessoas idosas no período de 2010, 2020 no estado de São Paulo, Brasil. A análise das tendências temporais foi realizada por meio da regressão <i>joinpoint</i> e as análises espaciais foram realizadas usando o índice de Moran e o modelo bayesiano empírico local.	Souza, Santana, Alves, Ribeiro, Santos, Gryscek	2023
Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020.	Estudo ecológico de séries temporais dos novos casos notificados de HIV/aids em pessoas com 60 anos ou mais, entre os anos de 2007 e 2020, residentes no estado da Bahia, na Região Nordeste e no Brasil.	Santos, Andrade, Viana, Silva, Bezerra	2022*
Perfil epidemiológico de idosos com síndrome da imunodeficiência humana no sul do Brasil.	Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com dados obtidos por meio de pesquisa nas bases SINAN, SISCEL e SIM, disponibilizados pelo DATASUS. O objetivo foi analisar dados secundários relacionados à progressão da prevalência de AIDS entre idosos.	Prigol, De Cesareo, Dos Santos, Beghini, De Souza	2023
Survival of elderly people living with the human immunodeficiency virus in a municipality in Northeast Brazil: a retrospective cohort, 2006, 2021.	Estudo de coorte retrospectivo de idosos cujo acompanhamento começou entre 2006 e 2021. Foi utilizada a análise de sobrevida de Kaplan-Meier. O modelo de Cox foi aplicado para calcular a razão de risco (HR) e o intervalo de confiança de 95% (IC 95%) de sobrevida com base nas variáveis do estudo.	Vicente, Bonfim, Barbosa, Silva, Ceballos, Miranda	2024/2025

Nota: Publicado em 2021 no periódico, com dados analisados até 2020, referido no corpo do texto como Santos et al. (2022) em algumas citações dos autores desta revisão.

Fatores Socioculturais e Vulnerabilidade ao HIV em Idosos

Invisibilidade da Sexualidade na Terceira Idade

Segundo Santos et al.⁵ e Prigol et al.⁶, a sociedade e os profissionais de saúde ainda percebem o idoso como um “ser assexuado”. Essa visão contribui diretamente para a ausência de orientações sobre sexualidade e prevenção, além da não solicitação do teste de HIV durante consultas de rotina. Tal realidade favorece o diagnóstico tardio e amplia a vulnerabilidade dessa população às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A análise conjunta dos estudos de Prigol et al.⁶ e Santos et al.⁵ evidencia que o aumento de casos de HIV em idosos no Brasil está inserido em um contexto de transição epidemiológica e envelhecimento populacional. Ambos os estudos apontam que a maior concentração de casos ocorre na faixa etária de 60 a 69 anos, caracterizando esse grupo como o mais vulnerável dentro da população idosa⁵.

Ambos os estudos também abordam o impacto dos fatores socioculturais, especialmente o tabu relacionado à sexualidade na terceira idade. Segundo Prigol et al.⁶ e Santos et al.⁵, a crença de que idosos não mantêm vida sexual ativa contribui para a invisibilidade desse grupo nas campanhas de prevenção e para o diagnóstico tardio. Essa negligência, tanto social quanto institucional, favorece a progressão silenciosa da infecção.

Resistência ao Uso do Preservativo

A predominância masculina, segundo Santos et al.⁵, pode estar relacionada a fatores comportamentais, como menor adesão ao uso de preservativos e menor procura por serviços de saúde. Esses aspectos contribuem tanto para a maior exposição ao vírus quanto para o diagnóstico tardio, agravando o prognóstico da doença.

Prigol et al.⁶ e Vicente et al.⁷ apontam que muitos idosos pertencem a uma geração em que o preservativo era associado apenas à prevenção da gravidez ou à prostituição. Dessa forma, existe maior dificuldade na adesão ao



seu uso, principalmente em relações estáveis, nas quais prevalece a ideia de confiança no parceiro e ausência de risco de infecção.

Impacto dos Medicamentos para Disfunção Erétil

Santos et al.⁵ destacam que os medicamentos utilizados para disfunção erétil contribuíram para o prolongamento da vida sexual ativa da população idosa. Entretanto, as campanhas de prevenção e educação em saúde não acompanharam essa mudança no comportamento sexual, resultando em aumento da exposição ao HIV sem a devida conscientização preventiva.

Perfil Sociodemográfico dos Idosos Vulneráveis ao HIV

Escolaridade

A baixa escolaridade também se destaca como fator relevante em ambos os estudos^{5,6}. Esse elemento está associado à limitação no acesso à informação e à dificuldade de compreensão sobre medidas preventivas, evidenciando a relação entre vulnerabilidade social e risco de infecção pelo HIV.

Os estudos analisados, especialmente os de Prigol et al.⁶ e Santos et al.⁵, relacionam a baixa escolaridade à menor percepção de risco e à dificuldade de acesso às informações sobre prevenção. A limitação do conhecimento favorece práticas sexuais desprotegidas e dificulta o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da infecção.

Via de Transmissão

Há consenso entre os autores de que a transmissão heterossexual representa a principal forma de contágio entre idosos. Esse dado evidencia a necessidade de ampliar as discussões sobre sexualidade na terceira idade, rompendo com a ideia de que apenas grupos tradicionalmente considerados de risco estão suscetíveis ao HIV. Quanto à forma de transmissão, a via heterossexual aparece como predominante, configurando o processo de “heterossexualização” da epidemia^{5,6}. Esse dado reforça a mudança no perfil da doença, afastando-se da ideia de grupos de risco específicos e destacando a importância do comportamento sexual na dinâmica da infecção.

Desigualdades Sociais

Prigol et al.⁶ identificaram predominância de pessoas brancas entre os idosos acometidos na região Sul do Brasil. Em contrapartida, Santos et al.⁵, Vicente et al.⁷ e Souza et al.⁸ observaram maior prevalência da população negra nas regiões Nordeste e Sudeste, evidenciando a influência das desigualdades sociais e do acesso desigual aos serviços de saúde.

No estudo conduzido por Prigol et al.⁶, na região Sul do Brasil, foram identificados 1.459 casos entre 2017 e 2021, com predominância do sexo masculino, baixa escolaridade e transmissão heterossexual. Esses achados são corroborados por Santos et al.⁵, que, ao analisar dados nacionais e regionais, também observaram maior incidência em homens, indivíduos com menor nível educacional e exposição predominantemente heterossexual. Essa convergência entre estudos reforça a consistência do perfil epidemiológico da infecção nessa faixa etária.

Evolução Clínica e Prognóstico

Efetividade da Terapia Antirretroviral

Vicente et al.⁷ apresentam resultados positivos relacionados à Terapia Antirretroviral (TARV), demonstrando que a probabilidade de sobrevivência no primeiro ano após o início do tratamento é superior a 96%. Contudo, os autores ressaltam que a hospitalização constitui importante fator preditor de mortalidade nessa população.

Destaca-se que o aumento de casos em idosos também está relacionado à maior sobrevida proporcionada pela terapia antirretroviral, permitindo que indivíduos infectados em idades mais jovens alcancem a terceira idade⁶. Dessa forma, o cenário atual reflete não apenas novas infecções, mas também a cronificação da doença.



Diagnóstico Tardio como Principal Agravante

Souza et al.⁸ e Vicente et al.⁷ evidenciam que o maior problema relacionado ao HIV em idosos não é apenas a infecção viral, mas principalmente a demora no diagnóstico. Frequentemente, a descoberta da doença ocorre somente após o aparecimento de infecções oportunistas e agravamentos clínicos, contribuindo para o aumento da mortalidade, sobretudo entre idosos acima de 70 anos.

Em relação à tendência temporal, Santos et al.⁵ identificaram estabilidade na incidência geral no Brasil, mas crescimento significativo na região Nordeste e no estado da Bahia. Já Prigol et al.⁶ observaram aumento progressivo dos casos até 2019, seguido de redução nos anos subsequentes. Essa diminuição, no entanto, pode estar relacionada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19, que impactou o acesso aos serviços de saúde e a realização de testes diagnósticos^{5,6}.

Conclusão

A síntese dos achados dos autores evidencia que o aumento de casos de HIV em idosos no Brasil não é um evento isolado, mas resultado de transformações demográficas, sociais e epidemiológicas. O predomínio de casos em homens, com baixa escolaridade e transmissão heterossexual, revela um perfil consistente e reforça a influência de fatores comportamentais e sociais na dinâmica da infecção.

Soma-se a isso o impacto dos tabus relacionados à sexualidade na terceira idade e a insuficiência de estratégias preventivas direcionadas, que contribuem para a invisibilidade desse grupo e para o diagnóstico tardio. Além disso, a ampliação da sobrevida com a terapia antirretroviral evidencia a cronificação da doença, coexistindo com novas infecções.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas, ações educativas e abordagens em saúde que considerem as especificidades da população idosa, promovendo prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral. Ademais, ressalta-se a necessidade de maior produção científica e ampliação do debate social sobre o tema, diante da ainda limitada disponibilidade de estudos específicos, o que dificulta a compreensão mais aprofundada desta problemática.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. HIV/Aids [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado em 7 ago 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>
2. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). HIV/Aids em pessoas idosas no Brasil. 2025.
3. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
4. Goldenberg M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2004.
5. Santos TC, Andrade ACS, Viana IG, Silva RMA, Bezerra VM. Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2021;24(5):e220005. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220005>
6. Prigol AC, et al. Perfil epidemiológico de idosos com síndrome da imunodeficiência humana no Sul do Brasil. Estud Interdiscip Envelhec. 2023;28:e126476. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.126476>
7. Vicente JDDS, et al. Survival of elderly people living with the human immunodeficiency virus in a municipality in Northeast Brazil: a retrospective cohort, 2006-2021. Epidemiol Serv Saude. 2025;34:e20240071. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240071.en>
8. Souza KOC, et al. Uma análise espaço-temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2023;26:e230035. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230035>

